



II Encontro da Escola das Águas Nascentes: Pré-Jornada de Agroecologia da Chapada Diamantina

Maria Eloiza Reis da Silva¹
Agnes de Jesus Santana²
Letícia Magalhães Fernandes³
Maria Brígida Salgado de Souza⁴
Patrícia Baier Krepsky⁵
Helena Rachel da Mota Araujo⁶

Resumo

O presente trabalho relata a realização de um evento extensionista que articulou saberes acadêmicos e tradicionais, envolvendo comunidades tradicionais, povos indígenas e docentes universitárias. O encontro teve como foco as mudanças climáticas, a promoção da agroecologia e o uso sustentável da água, a partir de uma perspectiva intercultural e colaborativa. As atividades foram organizadas em oficinas temáticas, coofertadas por professoras da universidade e por lideranças comunitárias, com ênfase em práticas de manejo agroecológico, recuperação de nascentes e estratégias de adaptação climática. A metodologia participativa favoreceu o diálogo horizontal entre diferentes epistemologias, fortalecendo a valorização dos conhecimentos locais e a autonomia das comunidades na gestão de seus territórios. O evento contribuiu para o fortalecimento das ações de educação ambiental crítica e para a construção de alternativas sustentáveis frente às crises socioambientais contemporâneas.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Mudanças climáticas; Povos indígenas; Uso da água.

Abstract

This work reports the implementation of an extension event that integrated academic and traditional knowledge, involving traditional communities, Indigenous peoples, and university professors. The meeting focused on climate change, promoting agroecology, and fostering the sustainable use of water from an intercultural and collaborative perspective. The activities were organized into thematic workshops co-facilitated by university professors and community leaders, emphasizing agroecological management practices, spring recovery, and climate adaptation strategies. The participatory methodology encouraged horizontal dialogue among different epistemologies,

¹ Licencianda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, mariaeloizareiselo@gmail.com.

² Licencianda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, agnesitaquara2006@gmail.com.

³ Mestrado em Sistemas Aquáticos Tropicais, docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Itapetinga, leticia.fernandes@uesb.edu.br.

⁴ Especialista em Agricultura Biológico-dinâmica, Escola das Águas Nascentes (Universidade dos Povos), brigidasalgado@gmail.com.

⁵ Doutorado em Ciências Farmacêuticas, docente da Universidade Federal da Bahia – Campus Vitória da Conquista, patriciakrepsky@ufba.br.

⁶ Doutorado em Diversidade Animal, docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus Jequié, helena.araujo@uesb.edu.br.



strengthening the recognition of local knowledge and the autonomy of communities in managing their territories. The event contributed to reinforcing critical environmental education actions and building sustainable alternatives in response to contemporary socio-environmental crises.

Keywords: Climate change; Indigenous peoples; Traditional communities; Water use.

Contextualização:

Na perspectiva de reflexão e ação, embasada nos territórios habitados pelas comunidades, no segundo encontro, fomentamos a continuidade da discussão e o fazer social, que ocorreu no I Encontro da Escola das Águas Nascentes em 2023. Voltamos nosso olhar para as comunidades rurais, quilombolas e povos indígenas da Chapada Diamantina. O evento aconteceu entre os dias 15 e 17 de novembro de 2024, na Escola das Águas Nascentes, situada na Fazenda Flor de Café, localizada na Malhada de Areia de Cima em Piatã (Chapada Diamantina), Bahia, Brasil. Considerando as necessidades e desafios das comunidades e povos dessa região, pensamos em oficinas e minicursos, conectando saberes para serem realizados durante os três dias.

Diante das emergências sociais (conflitos com o agronegócio, mineradoras, empresas de energia eólica) (Dias, 2020; Moura; Carvalho, 2024), políticas (disputa de terras, falta de políticas públicas) (Chiavari; Lopes, 2020) e ambientais (mudanças climáticas, perda de solo fértil, desertificação, poluição de águas e solos, irregularidade na disponibilidade de água) (Lopes *et al.*, 2023; Santos; Ramos Filho's, 2024), essa proposta vem pela necessidade de fortalecimentos dos povos e comunidades tradicionais e rurais para mobilizá-las para uma nova postura de partilha e compartilhamentos de ideias e fortalecimento em redes dos grupos produtivos a fim de gerar autonomia criativa e produtiva.

Assim, o objetivo da proposta foi construir um momento de partilha neste evento que pode auxiliar povos indígenas e comunidades



tradicionais frente à emergência climática com foco em soberania hídrica e alimentar. Para tal, também objetivamos: (1) Promover a autonomia dos povos e comunidades na utilização de tecnologias agroecológicas nas atividades agrícolas; (2) Propiciar a vivência e compartilhamento de culturas e saberes entre os diferentes participantes do evento; (3) Fomentar a discussão de um meio ambiente integrador, onde o ser humano faz parte e não está a parte da natureza; e (4) Realizar uma reunião para discussão do acordo de cooperação técnica entre diferentes instituições e organizações.

Aspectos metodológicos da experiência

No dia 15 de novembro pela manhã, recebemos alguns dos participantes do evento, sendo que parte deles ficaria hospedada junto com a equipe executora durante os três dias de atividades. No período da tarde, foi realizada a abertura do evento com o minicurso (4h) sobre ciclo hidrológico da água e mudanças climáticas realizado em uma colaboração entre Maria Brígida Salgado de Souza (Escola das Águas Nascentes - EAN) e a docente Helena Rachel da Mota Araujo (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB Campus Jequié). À noite, o doutor Benjamim Xavier de Paula, quilombola da Várzea Grande e que atualmente está pesquisador na Universidade de Brasília (UnB), fez uma participação online (2h) falando sobre "Histórias e causos de comunidades quilombolas de Piatã". A noite terminou com histórias e cantoria ao redor da fogueira.

Na manhã seguinte, dia 16 de novembro, começamos com a oficina de plantas medicinais e obtenção de terra preta, e integrando os saberes entre a Mestra Maria Rosa do Santos da Malhada de Areia em Piatã e a professora Patrícia Baier Krepsky da Universidade Federal da



Bahia – UFBA Campus Vitória da Conquista. E à tarde, tivemos a oficina de fiação de algodão que foi dada por Mestre Gervásio José de Oliveria e família, residentes da comunidade de Várzea Grande em Piatã. O dia findou também com conversas em torno da fogueira.

No último dia do evento, 17 de novembro, as atividades foram desenvolvidas em dois locais. Foi realizada uma caminhada até a nascente conduzida por Maria Brígida, pelo professor Sérgio Luiz Sonoda (UESB - Campus Jequié e com participação de Mestre Gervásio. E a professora Patrícia Baier (UFBA) e Letícia Magalhães Fernandes UESB – Campus Itapetinga) e Rosilene Germano dos Santos, representante do Quilombo da Lagoa de Melquíades e Amâncio, foram realizar uma roda de conversa e oficina na comunidade da Ressaca sobre soberania hídrica e transição agroecológica.

Refletindo com a experiência:

As oficinas e conversas com as comunidades nas atividades possibilitaram construções coletivas pelas trocas. Nós também verificamos mais demandas e preocupações por parte das pessoas que vivem na região. E tais demandas foram incorporadas na proposta de Acordo de Cooperação Técnica que está sendo desenvolvida para ser submetida à UESB sob a coordenação da docente Helena Rachel da Mota Araujo e da qual farão parte algumas das instituições e organizações que estavam na parceria desse evento.

Em antecipação às demandas, alguns estudos estão sendo pensados para serem desenvolvidos em colaboração com as comunidades e projetos com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento econômico já estão sendo planejados. As discussões sobre questões ambientais também ganharam grande destaque e se entrelaçaram com



questões científicas e sociais, que continuam a ser discutidas com as comunidades locais, para a construção de novos projetos.

A experiência com esse evento superou todas as expectativas. Discentes da UESB e jovens das comunidades puderam presenciar os mais diferentes tipos de saberes, em um ambiente em que estes foram respeitados e sem hierarquizações. Para além disso, os laços foram criados e estabelecidos. As atividades de extensão nos permitem, enquanto instituição acadêmica, trocar com a nossa parte social e nos aprofundar em espaços que alguns de nós não têm vivenciado. É parte essencial da construção da Universidade, pois nos possibilita ações que se moldam às demandas das comunidades com as quais estamos em colaboração. Ademais, as trocas com mestres e mestras de saberes ancestrais nos fazem revisitar nossa forma de construir conhecimento e repensar nossas ações e atitudes na vida e para com o mundo.

Referências bibliográficas

1. Chiavari, J., & Lopes, C. L. (2020). Indigenous Land Rights in Brazil: Challenges and Barriers to Land Demarcation. In *Environmental Governance in Latin America* (pp. 47-77). Springer. DOI: 10.1007/978-3-030-29153-2_3
2. Dias, S. C. S. (2020). Os impactos socioambientais e suas ameaças ao modo de vida das comunidades tradicionais de fundo de pasto na Bahia. DOI: 10.15448/2178-3748.2020.2.37930
3. Lopes, M. A. A., Nogueira, E. M. S., & Santos, C. A. B. (2023). Impactos socioambientais associados à atividade de mineração em territórios tradicionais de fundo de pasto na Bahia. *Geosul*. DOI: 10.5007/2177-5230.2023.e89875



4. Moura, G. P. A., & Carvalho, F. P. (2024). Violencia de las eólicas: conflictos y derechos territoriales en comunidades tradicionales de fundos de pasto. *Ecología política*. DOI: 10.53368/ep67vyexbr04
5. Santos, J. P., & Ramos Filho, H. A. (2024). Lavra Atroz: caracterização dos impactos ambientais da mineradora Brazil iron em Piatã, Chapada Diamantina - Bahia. *Revista de Geografia (Recife)*. DOI: 10.51359/2238-6211.2024.260839